

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

O lado bom da política

Hellmut Contreiras

Jornalista
hellmut.jornalista@gmail.com

Outra vez, nunca antes na história deste País se discutiu tanto sobre política quanto no momento atual. No maniqueísmo da polarização, travam-se verdadeiros duelos ideológicos, ora com meias verdades, ora com ilações aleatórias. Todos com suas verdadeiras razões.

Nesse proselitismo generalizado, observa-se o positivo engajamento político, tão importante quanto irrefutável. Nesse debate, ou embate, vê-se discussões de todos os níveis e eloquências, quase sempre acompanhadas de muita desinformação e alienação. O pior de tudo é a atual praga na plantação da verdade: as fake news, que tentam implantar na conversa, sorrateira e inadvertidamente!

Observa-se aqui e agora a secular polarização que predomina na política norte-americana: de um lado os Republicanos e do outro os Democratas. Mas, aqui, quem é quem? Bem faz o "centrão" no Congresso, tão importante quanto necessário para os interesses democratas e republicanos.

O Brasil está diante de um terrível dilema: de um lado, alhos, do outro, bugalhos. Nesse caldeirão de alhos com bugalhos, confunde-se toda a história progressista e a vindoura, transformando nosso porvir numa incógnita. O Brasil parece estar sem diretrizes de conduta governamental, sem políticas programáticas e com atores personalistas, protagonistas dos noticiários. Nessa dramaturgia, verifica-se aqueles que atuam e os que assistem silenciosamente.

O que vemos pelo andar da carruagem é a dicotomia de um povo órfão da terra,

sob o jugo dos interesses ideológicos, que nada têm a ver com nossos reais interesses. Ideologia é uma coisa tal que sem a qual o mundo continua tal e qual! Está em curso uma celexa conflitante que beira o fanatismo fundamentalista de posições e oposições, num labirinto sem fim. Porém, alguma coisa está dentro da ordem, dentro da nova ordem democrática que, aos trancos e barrancos, vem resistindo aos tombos.

Seja qual for o sentido, só não se pode renunciar à democracia. Direita e esquerda são indicativos da mesma bússola, cujo lado é a democracia. São os dois lados da mesma moeda chamada poder. Nas considerações sobre política não pode faltar a coerência. O que caracteriza o proselitismo é a intransigência. Estamos vivendo um momento de reflexão, quando nossos valores se confundem com a política. Todos querem tirar e tomar partido das situações, a qualquer custo. Perde-se o amigo mas não se perde a discussão.

Nesse jogo de poder não há vencedores nem vencidos, apenas participe, testemunhas e suas consequências! Como resultado, vê-se um País pujante. Tudo isso é extremamente positivo, a população brasileira está tendo a oportunidade da politização ampla, geral e irrestrita. O lado bom da política!

Nesse jogo de poder não há vencedores nem vencidos, apenas participe, testemunhas e suas consequências

Sono

Inaldo da Paixão Santos Araújo

Mestre em Contabilidade, conselheiro-corregedor do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor, escritor
inaldo_paixao@hotmail.com

Às vezes sinto-me tão cansado que nem consigo dormir. Sei que preciso relaxar mais, dar mais tempo a mim mesmo, fazer o que gosto, o que tenho vontade, ou melhor, simplesmente, nada fazer e simplesmente viver.

Nesses momentos de vazio, nos quais não encontro Morfeu, como agora sói ocorrer, aproveito para escrever. Ao assim proceder, torno o abstrato em concreto, esperando que ele não tarde a se fazer presente. Ao transformar sentimentos em palavras, faço a minha catarse e revelo-me. E, ao me revelar, descubro-me.

Creio que já confessei que invejo aqueles que dormem nos ônibus e nos aviões (pouco viajo de trem, mas não por opção). Aqueles que, ao fecharem os olhos, logo hibernam e passam a respirar ruidosamente. Penso como seria bom se, depois de um longo dia de trabalho, ao voltarmos para o lado daqueles que queremos mais do que bem, pudéssemos fechar os olhos, encontrar o deus grego dos sonhos e deixar o tempo passar.

O dormir, mais que uma necessidade fisiológica, permite, por meio do sonhar, adentrar no reino do imaginário. E nada impede que se sonhe com os olhos abertos, porém é quando adormecemos que a nossa cabeça animal flutua do real ao infinito. Faço essas considerações, caro leitor, para tentar provar a mim mesmo o quanto é preciso fechar os olhos, respirar, aprofundar-me e, pausadamente, permitir que o pensamento voe ao sabor do que der e vier.

Pois, como diz a canção da banda Cidade Negra, "o pensamento é o fundamento. Eu

ganho o mundo sem sair do lugar". E qual é a expressão mais espontânea e real do pensamento, senão o próprio sonho?

Sonho esse que se ganha com um bom sono. Sim, caro amigo que aqui acolhe minhas palavras escutando-me por meio de sua leitura: o sono, além de revigorar e fazer crescer, também nos apresenta com sonhos, por vezes fantásticos, por vezes nem tanto, mas sonhos que nos revelam, possibilitando o contato mais do que real com o nosso eu interior.

Contudo, para mim, cada vez mais, torna-se difícil deixar de estar, embora reconheça que esse caminho não é bom. Preciso, então, rever conceitos, avaliar valores, repensar minhas metas, aprender a ir mais devagar para chegar bem, ou até mesmo nem chegar, simplesmente vou ao sabor do vento.

E nesse voo parado que agora faço, sem asas reais, porém gigantesco imaginárias, relaxo, alegro-me e sinto-me abraçado e pronto para cair nos braços de Morfeu (parece-me que ele vem). Como é bom me sentir ouvido, ainda que utopicamente! Isso me faz crer que, embora o meu sono seja individual, sua qualidade depende do coletivo que está em mim. É muito bom poder compartilhar ideias, ter quem nos escute, mesmo que nesse instante esse alguém não esteja aqui. Mas, epoi! Acho que esse já é assunto para um novo artigo...

O sono, além de revigorar e fazer crescer, também nos apresenta com sonhos, que nos revelam

Bahia, líder da economia florestal sustentável

Rachel Biderman

Diretora executiva do WRI Brasil

Miguel Calmon

Diretor de Florestas do WRI Brasil

Em agosto, Salvador estará no centro dos debates globais de sustentabilidade. Na Semana do Clima da América Latina e Caribe (Climate Week), líderes dos setores público e privado, sociedade civil e oficiais da ONU discutirão caminhos pelos quais países da região podem mitigar e se adaptar aos impactos das mudanças climáticas. É um momento oportuno para olhar para as contribuições que a Bahia e o Brasil têm dado ao tema.

Em séculos passados, a Bahia foi um dos centros da exploração de pau-brasil, árvore que empresta o nome ao país. Hoje, o estado reúne condições para estar na

vanguarda de uma economia florestal sustentável e lucrativa. É aqui que estão empresas como a Symbiosis, que iniciou a produção de madeira sustentável através da restauração e reflorestamento de mais de 850 hectares de áreas degradadas na região de Porto Seguro e Trancoso. Pastagens degradadas deram lugar a um consórcio de dezenas de espécies nativas e exóticas, incluindo o pau-brasil, mas também ipês, jequitibá rosa, jacarandá da Bahia, cedro australiano, eucalipto, mog

Em agosto, Salvador estará no centro dos debates globais de sustentabilidade

no africano e asiático. A Symbiosis também tem sido uma das pioneiras no investimento em pesquisa e desenvolvimento de espécies nativas de alto valor econômico e ecológico.

Os ganhos ambientais são notórios: o plantio de florestas protege rios e nascentes, promove a biodiversidade, captura carbono da atmosfera e reduz a pressão sobre os remanescentes de mata nativa. Mas plantar árvores nativas também oferece retorno financeiro pela comercialização de madeira, frutos, sementes, óleos essenciais e fármacos. O cultivo de espécies diversas em consórcio minimiza riscos e gera retorno à economia local.

Outra forma de viabilizar a restauração ecológica é pela implantação de sistemas agroflorestais que aliam o plantio de árvores com culturas agrícolas rentáveis no curto prazo. Na região de Valença, a Sucupira Agroflorestas garante, com a produção de

frutas, especiarias e mandioca, a sustentabilidade econômica do plantio de árvores nativas e exóticas. A Agro Indústria Ituberá, no município de mesmo nome, conjuga seringueiras, banana e cacau. Esses empreendimentos foram mapeados e modelados pelo projeto VERENA, uma iniciativa do WRI Brasil e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) que busca promover condições financeiras para a recuperação de florestas e áreas degradadas.

Na Climate Week, o WRI Brasil realizará um evento dedicado a discutir barreiras e oportunidades para investir em restauração. Se iniciativas como as citadas indicam que os caminhos estão sendo trilhados, ainda há um grande potencial subaproveitado. A restauração florestal é uma das formas mais baratas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas baseadas na natureza, e o Brasil é um dos melhores lugares no mundo para se plantar florestas.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Poluição sonora

Acabo de entrar em contato, mais uma vez, com a Semop - órgão da Prefeitura Municipal do Salvador responsável, entre outras atribuições, pelo controle da poluição sonora da cidade. É a 63ª (sexagésima terceira) denúncia. Isso mesmo, liguei 63 vezes para tentar acionar a lei ao longo de mais de dois anos, e, até então, infelizmente, minha casa continua invadida, acinzentada, todos os finais de semana, pelo inoportuno barulho deste perverso bar, Villa Bahiana, em Itapuã. Não é possível falar ao telefone, ler, estudar, assistir TV, enfim, viver, diante de tamanha arrogância, tamanha estupidez. E olha que eu já estive até no Ministério Público! Como pode ainda acontecer esta desmedida falta de respeito às leis? Por que os órgãos competentes não reivindicam o isolamento acústico determinado pela lei? A quem apelar? ZENO MILLET, ZENO_MILLET@YAHOO.COM.BR

"Crise, caos e colapso"

"Crise, caos e colapso são etapas da desorganização social: a crise é um momento, o caos é a permanência da crise e o colapso é a crise explodida (fragmentada), o inferno social." É assim que o Sr. Paulo Mendonça, dirigindo-se a Graça e a Dllu, no seu escrito para o Espaço do Leitor (11/08), define mo-

mentos críticos da História humana. Considero interessantes estas definições, mas a questão, Sr. Paulo, é como cada governante enfrenta a crise econômica e o desemprego. No meu escrito (01/08) para este Espaço, tento mostrar como um governante dos EUA, Franklin Roosevelt, enfrentou uma profunda crise, a de 1929, quando assumiu o governo em 1932. Infelizmente, há governantes que acham que só penalizando a sofrida população, subtraindo-lhe recursos do parco salário mínimo, assenhorando-se de parte dos seus direitos elementares, conquistados a duras penas, levando o povo a uma situação de miséria e mendicância,

Liguei 63 vezes para tentar acionar a lei ao longo de mais de dois anos, e, até então, minha casa continua invadida, todos os finais de semana, pelo inoportuno barulho

submetendo-o a um regime de semiescravidão, pretendendo com isso, talvez, torná-lo submisso e dependente até de caprichos e pretensões, ainda, inconfessáveis. O apelo a questões de caráter moralista e o fundamentalismo religioso (num Estado laico), e de diversidade religiosa não se compactuam com as exigências sociais e com o quadro atual de desespero avassalador dos 13 milhões de desempregados. GRAÇA GOES, GRACAGOES27@BOL.COM.BR

E a impessoalidade?

A sra Eliane Cantanhêde, no seu artigo publicado nesta coluna, com o título acima, mais uma vez exalou o seu ódio sobre a figura do presidente da República. Admito que tenha saudades dos tempos dos governos petistas, mas daí a interpretar, de forma distorcida, ações ou atitudes adotadas por Bolsonaro não é correto. Diz ela: "insatisfeito com as revelações da imprensa sobre o seu passado". Não tenho lido em nenhum órgão ataques ao seu passado: de mais de 20 anos como parlamentar; sobre a sua conduta ou participação de atos lesivos por ele praticados. Prosseguindo no artigo de Cantanhêde: "Mas não é um direito da pessoa do presidente usar o seu poder contra uma região". Atacar alguns governadores nordestinos não significa atacar o Nor-

deste. O presidente sabe perfeitamente que foi eleito para presidir um país cuja população estava pedindo socorro e para isto selecionou uma equipe de ministros de capacidade comprovada, que já começou a apresentar alguns resultados que certos setores da mídia se esquecem de divulgar. Falar em impessoalidade é piada. O país vai se desenvolver e vai deixar muito jornalista arrependido das besteiras que disse. RICARDO PEREIRA DE MIRANDA, RICARMIRAN@TERRA.COM.BR

Andar sem compromisso

Muita gente acredita no fim do sedentarismo, quando paga academia, acorda cedo para correr ou andar na orla ou praça ou contrata um "personal trainer". Tudo isso é pressão do capitalismo e frescura. Basta andar sem compromisso. Por exemplo, em vez de subir o elevador ou degraus rolantes, vá de escada como exercício. Depois do almoço caminhe, caminhe, caminhe... E se pegar ônibus, desça dos pontos antes e ande, ande e ande. Também subir ladeiras, ladeiras, ladeiras e por aí vai, como um andarilho. Antes de sair de casa, faça alongamentos e leves exercícios físicos como complemento. Tudo isso sem sacrificar o bolso e o tempo! CARLOS QUINTELA, CARLOSALBERTOSANTOS-QUINTELA@GMAIL.COM